

**2023**

# RELATÓRIO TÉCNICO

**134**

Fortalecimento, implantação e implementação de ações estratégicas para vigilância, prevenção e controle de zoonoses e doenças de transmissão vetorial, hídrica e alimentar no âmbito do Sistema Único de Saúde



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

<b>NÚMERO DO TC:</b>	134		
<b>TÍTULO DO TC:</b>	Fortalecimento, implantação e implementação de ações estratégicas para vigilância, prevenção e controle de zoonoses e doenças de transmissão vetorial, hídrica e alimentar no âmbito do Sistema Único de Saúde		
<b>Objeto do TC:</b>	Apoiar o fortalecimento, implantação e implementação de ações estratégicas para vigilância, prevenção e controle de zoonoses e doenças de transmissão vetorial, hídrica e alimentar no âmbito do SUS.		
<b>Número do processo:</b>	25000.141058-2021-76	<b>Número do SIAFI:</b>	
<b>Data de início</b>	29/12/2021	<b>Data de término:</b>	28/12/2026
<b>DETALHAMENTO DO TA</b>	<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
TA:	1	recurso	R\$14.700.000,00
<b>Valor Total no TC:</b>			R\$ 14.700.000,00
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE</b>			
<b>Área técnica</b>	Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA/MS)		
<b>Responsável:</b>	Ethel Leonor Noia Maciel		
<b>Endereço:</b>	SRTV 702, Via W5 Norte - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70723-040		
<b>Telefone:</b>	(61) 33153777	<b>E-mail:</b>	gabinetesvsa@saude.gov.br
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS</b>			
<b>Área técnica</b>	Centro Panamericano de Febre Aftosa (PANAFTOSA)		
<b>Responsável:</b>	Ottorino Cosivi		
<b>Endereço:</b>	Avenida Governador Leonel de Moura Brizola, 7778 - São Bento – Duque de Caxias – RJ - Cep: 25045-002		
<b>Telefone:</b>	21.3661.9050	<b>E-mail:</b>	cosivio@paho.org

## 2. CONTEXTO

A cooperação técnica entre o Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA), e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) é uma importante estratégia para a qualificação do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde (SNVS) e, conseqüentemente, para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.

Em janeiro de 2023, com o Decreto n.º 11.358/2023, e a intenção de concepção da saúde única que conecta a saúde humana, animal e ambiental, se incluiu o termo ambiente passando agora a ser chamar Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA), estratégica do MS visando o fortalecimento e ampliação das ações de Vigilância Epidemiológica. A SVSA é responsável por todas as ações de vigilância, prevenção e controle de doenças, além da promoção à saúde, bem como a responsabilidade pela coordenação nacional de todas as ações, executadas pelo SUS.

As ações e vigilância da SVSA está dividida em 07 (sete) departamentos, sendo eles: 1. Departamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis; 2. Departamento de Doenças Transmissíveis; 3. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não Transmissíveis; 4. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde; 4. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente; 5. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis; 6. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador; e 7. Departamento de Emergências em Saúde Pública;

A Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV), subordinada ao Departamento de Doenças Transmissíveis (DEDT/SVSA), dentre outras atribuições, é responsável por propor, coordenar, supervisionar, definir, monitorar e avaliar as ações e os serviços de saúde voltados para vigilância, prevenção e controle das:

- a) Zoonoses: raiva, doenças transmitidas por carrapatos, leptospirose, hantavírose, acidentes causados por animais peçonhentos, esporotricose animal, brucelose, variante da Doença de Creutzfeldt Jakob (DCJ), mormo, teníase-cisticercose, hidatidose (equinococose), leishmaniose visceral e tegumentar, entre outras doenças e agravos de interesse em saúde pública;
- b) Doenças de transmissão vetorial: malária, leishmaniose visceral, leishmaniose tegumentar, doença de Chagas, entre outras doenças e agravos de interesse em saúde pública;
- c) Doenças de transmissão hídrica e alimentar: botulismo, febre tifoide, rotavírus, doença de Haff, doenças diarreicas agudas, surtos DTSA, síndrome hemolítico-urêmica, toxoplasmose, cólera, entre outras doenças de interesse em saúde pública;
- d) Saúde Única: Unidades de vigilância de zoonoses, esporotricose, brucelose humana, teníase-cisticercose, Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ), mormo, hidatidose (equinococose) e animais sinantrópicos.

A eficiência dessas atividades depende da disponibilidade de dados para subsidiar o processo de planejamento, avaliação, manutenção e aprimoramento das atividades bem como, dispor de profissionais capacitados, em quantidade suficiente, com infraestrutura física e tecnológica atualizada para garantir a execução das ações de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis.

O 134º Termo de Cooperação Técnica (TC 134), celebrado entre a OPAS, por meio do Centro Pan-americano de Febre Aftosa e Saúde Pública Veterinária (PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS) e o Ministério da Saúde, por meio da SVSA, vem de encontro ao que se estabelece como prioridades para apoiar as ações estratégicas nas três esferas de gestão do SUS - União, Estados, Municípios e Distrito Federal -, para o fortalecimento da vigilância, prevenção e controle de zoonoses e agravos de interesse à saúde pública causados por animais; das doenças de transmissão vetorial; e de transmissão hídrica e alimentar, e de possíveis surtos e epidemias dessa doenças e; no âmbito da abordagem "Saúde Única", para alcançar os resultados esperados propostos no plano de trabalho.

Com base nestas necessidades e levando em consideração o Plano Estratégico da OPAS, foram propostas as principais atividades para implementação no 1º semestre de 2023 e obtenção dos resultados esperados para este 1º TA do TC134 que consistem em aprimorar e reforçar as ações de vigilância, prevenção e controle de doenças transmissíveis, com vistas a contribuir com o avanço das metas nacionais e internacionais dessas doenças no País além disso, e diante do contexto atual e frente ao cenário epidemiológico.

Estão contemplados o desenvolvimento de estudos e pesquisas para responder lacunas do conhecimento; viabilizar a participação de profissionais em atividades científicas e modalidades de troca de experiências, nacionais e/ou internacionais; realizar seminários, oficinas, reuniões técnicas e treinamentos; assessorar e cooperar com os estados, municípios e Distrito Federal na implementação das ações; promover a criação e/ou aprimoramento dos sistemas de informação em saúde, e as ferramentas de análise, monitoramento e avaliação dos dados; as análises epidemiológicas e divulgação para uma comunicação de risco mais eficiente; apoiar a publicação de materiais técnicos e educativos; elaboração de documentos técnicos e indicadores para a atuação da vigilância em saúde.

A melhoria das estruturas dos serviços de vigilância e a realização de estratégias de intervenção coletiva voltadas para as doenças transmissíveis, colaborando nas ações para prevenção, detecção e controle de eventos de saúde pública, no âmbito da vigilância epidemiológica das zoonoses e doenças de transmissão vetorial, hídrica e alimentar bem como, o conceito de “Saúde Única”.

### 3. 1º SEMESTRE DE 2023

#### 3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

##### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 RE1: Inovações e ações em vigilância, prevenção e controle de zoonoses e agravos de interesse à saúde pública causados por animais implantadas e implementadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nº de documentos técnicos publicados e divulgados;</li> <li>2. Nº de profissionais de saúde participantes das capacitações / oficinas / reuniões de integração;</li> <li>3. Nº de UF assessoradas;</li> <li>4. Nº de materiais educativos e/ou de comunicação social publicados;</li> <li>5. Nº de pesquisas / estudos que busquem responder lacunas do conhecimento que contribuam para a vigilância, prevenção e controle apoiadas tecnicamente e/ou financeiramente;</li> <li>6. Nº de produtos ou documentos técnico-científicos produzidos;</li> <li>7. Nº de informes epidemiológicos elaborados e divulgados.</li> </ol>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaborar e/ou atualizar, publicar e divulgar ao menos 2 documentos técnicos com diretrizes e normas de vigilância, prevenção e controle das zoonoses;</li> <li>2. Capacitar pelo menos 100 profissionais de saúde sobre atuação da vigilância das zoonoses;</li> <li>3. Realizar assessoria técnica às equipes de vigilância das zoonoses em pelo menos 20 Unidades Federadas;</li> <li>4. Publicar e divulgar ao menos 3 materiais educativos e/ou de comunicação social para zoonoses;</li> <li>5. Apoiar tecnicamente e/ou financeiramente pelo menos 3 pesquisas/estudos que busquem responder lacunas do conhecimento que contribuam para vigilância, prevenção e controle das zoonoses;</li> <li>6. Produzir pelo menos 50 produtos ou documentos técnicocientíficos relacionados a vigilância das zoonoses;</li> <li>7. Elaborar e divulgar pelo menos 10 informes epidemiológicos das zoonoses.</li> </ol>
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

##### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

No período, o TC134 promoveu a realização de diversos estudos técnicos, com a contratação de 9 consultorias especializadas que resultaram em 39 documentos técnicos para apoiar e subsidiar as atividades que visam o fortalecimento das políticas de vigilância em saúde das zoonoses da CGZV/DEDT/SVSA, colaborando na tomada de decisões e na cooperação aos estados e municípios, em temas prioritários, como se destacam:

\* O estudo da ocorrência e distribuição das riquetsias no Brasil e criação dos projetos relacionados a ficha de riquetsia e laboratorial de potenciais vetores dela na plataforma REDCap;

\* A avaliação dos registros de óbitos de acidentes por animais peçonhentos no SINAN; a elaboração do Boletim Epidemiológico de Acidentes por Abelhas, ano 2022; o roteiro de instruções para análise epidemiológica de acidentes por abelhas e acidentes escorpiônicos na linguagem de programação R; o estudo da análise da distribuição e utilização dos soros antiofídicos, por regiões administrativas, no Brasil em 2021; as ações preventivas por acidentes ofídicos no

- SUS, com a análise da distribuição e utilização dos soros antiofídicos, a vigilância de óbito, avaliação da qualidade dos dados dos acidentes ofídicos e escorpionicos, bem como as informações referentes ao processo de aquisição e distribuição de soro antitoxinico e soro antiaracnídeo;
- \* A elaboração de material digital para auxiliar o manejo clínico da febre maculosa e da leptospirose com a entrega de material para auxiliar a vigilância e a ficha de investigação de óbito por leptospirose; a descrição do perfil dos óbitos por leptospirose no Brasil de 2010 a 2019 e o plano de contingência para resposta às emergências em leptospirose;
  - \* A revisão do Manual de Vigilância, Prevenção e Controle das Hantavírus;
  - \* A avaliação das capacitações sobre o novo protocolo para profilaxia antirrábica; os estudos e atualização de vigilância da raiva por morcegos em áreas urbanas; estudo descritivo sobre a raiva humana causada por morcegos hematófagos no Brasil: passado e presente e da transmissão com a variante 3 causadas por gatos no Brasil; e o diagnóstico situacional das equipes estaduais de vigilância da raiva em morcegos no Brasil;
  - \* O relatório descritivo dos processos concluídos de aquisições dos insumos estratégicos para a Saúde, inserido no Plano Anual de Contratações - PAC 2022 sob a responsabilidade Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV/DEDT/SVSA/MS);
  - \* O relatório descritivo dos projetos propostos de cooperação técnica para apoiar Estudos e Pesquisas, financiados via Carta Acordo, sobre Vigilância Epidemiológica e Controle de Doenças, apresentados a Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV/DEDT/SVSA/MS), no exercício de 2023.

A cooperação também promoveu a realização de 9 (nove) eventos relacionados as capacitações, treinamentos presenciais e visita técnica para profissionais das equipes da secretaria estadual e outros profissionais da saúde em temas como a investigação eco epidemiológica da hantavirose e da rede de vigilância de ambientes para a febre maculosa; o treinamento de técnicos da vigilância em saúde para a identificação e controle de escorpiões visando a estruturação do programa estadual; visitas técnicas ao Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos (CPPI) e aos laboratórios produtores nacionais de soros antivenenos e de soro antirrábico, e alinhamento das atividades de vacinação da raiva canina na fronteira Brasil/Bolívia, Rio Branco, Brasília\_AC, e a participação de profissionais no simpósio internacional “1st International Symposium Research in Venomous Animals”.

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

No início do ano todas as atividades estiveram vinculadas ao saldo disponível e com a transferência dos recursos remanescentes da 1ª TA, em 20 de abril de 2023, foram realizadas a revisão e atualização do Plano de Trabalho Anual (PTA) de 2023, que refletiu em extensões aos contratos de consultorias especializadas com o objetivo de atender a demanda total do PTA e das atividades, considerando também que 2023 é final de biênio da OPAS.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A cooperação técnica promovida pelo TC 134 contribuiu para fortalecer e promover as evidências técnicas para a tomada das decisões e a capacidade de gestão do RE1, com um progresso de 50% no Plano de Trabalho Anual.

## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	RE2: Inovações e ações em vigilância, prevenção e controle das doenças de transmissão vetorial implantadas e implementadas
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nº de documentos técnicos publicados e divulgados;</li> <li>2. Nº de profissionais de saúde participantes das capacitações / oficinas / reuniões de integração;</li> <li>3. Nº de UF assessorada;</li> <li>4. Nº de materiais educativos e/ou de comunicação social publicados;</li> <li>5. Nº de pesquisas / estudos que busquem responder lacunas do conhecimento que contribuam para a vigilância, prevenção e controle apoiadas tecnicamente e/ou financeiramente;</li> <li>6. Nº de produtos ou documentos técnico-científicos produzidos.</li> <li>7. Nº de informes epidemiológicos elaborados e divulgados.</li> </ol>	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaborar e/ou atualizar, publicar e divulgar ao menos 2 documentos técnicos com diretrizes e normas de vigilância, prevenção e controle das doenças de transmissão vetorial;</li> <li>2. Capacitar pelo menos 100 profissionais de saúde sobre atuação da vigilância das doenças de transmissão vetorial;</li> <li>3. Realizar assessoria técnica às equipes de vigilância das doenças de transmissão vetorial em pelo menos 20 Unidades Federadas;</li> <li>4. Publicar e divulgar ao menos 03 materiais educativos e/ou de comunicação social para doenças de transmissão vetorial;</li> <li>5. Apoiar tecnicamente e/ou financeiramente pelo menos 3 pesquisas/estudos que busquem responder lacunas do conhecimento que contribuam para vigilância, prevenção e controle das doenças de transmissão vetorial;</li> <li>6. Produzir pelo menos 50 produtos ou documentos técnico-científicos relacionados a vigilância das doenças de transmissão vetorial;</li> <li>7. Elaborar e divulgar pelo menos 10 informes epidemiológicos das doenças de transmissão vetorial.</li> </ol>	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		0

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

O TC134 promoveu ações para a elaboração de estudos técnicos para apoiar a vigilância, prevenção e controle das doenças de transmissão vetorial da SVSA, com a contratação de 7 consultorias especializadas que resultaram em 34 documentos técnicos em temas que se destacam:

- \* Análise descritiva do perfil de pacientes submetidos ao uso da Anfotericina B Lipossomal para o tratamento de Leishmaniose Tegumentar no Brasil, no período de 2016 a 2020;
- \* Análise descritiva do perfil de uso da miltefosina nos estados de São Paulo, Distrito Federal, Bahia e Pará no tratamento da leishmaniose tegumentar, durante o primeiro ano de implementação da oferta do medicamento na rede pública de saúde;
- \* Avaliação epidemiológica e operacional do encerramento dos três primeiros ciclos de encoleiramento de cães para a prevenção e controle da leishmaniose visceral do município de Montes Claros-MG e a análise crítica dos municípios que finalizaram o 1º ciclo de encoleiramento no Brasil para a prevenção e controle da leishmaniose visceral; e a análise comparativa da evolução da qualidade e completude dos dados de LV notificados no Sinan 2010-2020, regiões Sudeste e Nordeste;
- \* Análise das condições climáticas nas áreas de ocorrência de *Biomphalaria straminea* e da *Biomphalaria tenagophila*, utilizando modelagem de nicho ecológico, no Brasil;

\* Informações e análise epidemiológica dos surtos de doença de Chagas aguda ocorridos no Brasil entre os anos de 2012 e 2021 e por transmissão vertical relacionando as bases do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), entre os anos de 2012 e 2021 e Informações epidemiológicas em painel desenvolvido em Power BI® com análises de transmissão vertical e surtos ocorridos no Brasil, entre os anos de 2012 e 2021;

\* Estudo para definição de parâmetros para os indicadores entomológicos e processos para composição do guia para estruturação de linhas de cuidado para doença de Chagas, assim como o reconhecimento de municípios como primeira etapa do projeto IntegraChagas Brasil, elaboração de roteiro de vídeos instrucionais para notificação e elaboração dos capítulos sobre o SINAN e uso do Tabwin e Tabnet do Caderno de análise de doença de Chagas aguda;

\* Análise de sobreposição de variáveis socioambientais e climáticas, distribuição de vetores e casos humanos.

Foram realizados:

\* apoio para a participação de técnicos em 13 eventos presenciais de capacitação para a vigilância e notificação da Doença de Chagas crônica, visando a estruturação dos programas estaduais;

\* treinamento em tratamento intralesional da Leishmaniose Tegumentar com antimoniato de meglumina; em reuniões técnicas para discussão das ações de Saúde Única com interface a problemática da doença de Chagas e para acompanhamento das ações interministeriais acerca do tratamento da leishmaniose visceral; bem como em visitas técnicas para monitorar os projetos e a estratégia de encoleiramento das áreas com uso de coleiras impregnadas com inseticida para *Lutzomyia longipalpis*. A cooperação apoiou a participação presencial de técnicos do Ministério da Saúde na reunião regional “Enfermedad de Chagas en las Américas: análisis de la situación actual y revisión estratégica de la agenda regional”, em comemoração ao Dia Mundial da Doença de Chagas e no 3º Simpósio de Leishmanioses da Região Sul – LeishSul.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

No início do ano todas as atividades estiveram vinculadas ao saldo disponível e com a transferência dos recursos remanescentes da 1ª TA, em 20 de abril de 2023, foram realizadas a revisão e atualização do Plano de Trabalho Anual (PTA) de 2023, que refletiu em extensões aos contratos de consultorias especializadas com o objetivo de atender a demanda total do PTA e das atividades, considerando também que 2023 é final de biênio da OPAS.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A cooperação técnica promovida pelo TC 134 contribuiu para fortalecer e promover as evidências técnicas para a tomada das decisões e a capacidade de gestão do RE2, com um progresso de 50% no Plano de Trabalho Anual.

## 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 RE3: Inovações e ações em vigilância, prevenção e controle das doenças de transmissão hídrica e alimentar implantadas e implementadas
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nº de documentos técnicos publicados e divulgados;</li> <li>2. Nº de profissionais de saúde participantes das capacitações / oficinas / reuniões de integração;</li> <li>3. Nº de UF assessorada;</li> <li>4. Nº de materiais educativos e/ou de comunicação social publicados;</li> <li>5. Nº de pesquisas / estudos que busquem responder lacunas do conhecimento que contribuam para a vigilância, prevenção e controle apoiadas tecnicamente e/ou financeiramente;</li> <li>6. Nº de produtos ou documentos técnico-científicos produzidos.</li> <li>7. Nº de informes epidemiológicos elaborados e divulgados.</li> </ol>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaborar e/ou atualizar, publicar e divulgar ao menos 2 documentos técnicos com diretrizes e normas de vigilância, prevenção e controle das doenças de transmissão hídrica e alimentar;</li> <li>2. Capacitar pelo menos 50 profissionais de saúde sobre atuação da vigilância das doenças de transmissão hídrica e alimentar;</li> <li>3. Realizar assessoria técnica às equipes de vigilância das doenças de transmissão hídrica e alimentar em pelo menos 10 Unidades Federadas;</li> <li>4. Publicar e divulgar ao menos 3 materiais educativos e/ou de comunicação social para doenças de transmissão hídrica e alimentar;</li> <li>5. Apoiar tecnicamente e/ou financeiramente pelo menos 2 pesquisas/estudos que busquem responder lacunas do conhecimento que contribuam para vigilância, prevenção e controle das doenças de transmissão hídrica e alimentar;</li> <li>6. Produzir pelo menos 30 produtos ou documentos técnico-científicos relacionados a vigilância das doenças de transmissão hídrica e alimentar;</li> <li>7. Elaborar e divulgar pelo menos 5 informes epidemiológicos das doenças de transmissão hídrica e alimentar</li> </ol>
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Em relação as ações programadas no PTA 2023, no 1º semestre de 2023, foram realizadas a contratação de 5 consultorias especializadas que resultaram na elaboração de 19 documentos técnicos em apoio a vigilância, prevenção e controle das doenças de transmissão hídrica e alimentar da SVSA, como:

- \* Atualização do Manual de Vigilância Integrada para Botulismo com ênfase na área laboratorial e de vigilância; atualização da nota informativa do fluxo de notificação e orientação sobre soro antibotulínico, atualização no site Saúde de A a Z com foco em botulismo infantil; análise descritiva e da qualidade dos dados notificados de Botulismo presentes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) com foco no perfil epidemiológico, 2013-2022 e proposta de padronização dos critérios para qualificação do banco de dados das notificações no Sinan;
- \* Elaboração de questionário para levantamento de pontos críticos na operacionalização da vigilância epidemiológica de surtos de DTHA pelas vigilâncias epidemiológicas estaduais a serem trabalhados em capacitações da VE-DTHA;
- \* Realização da análise das notificações de surtos de DTHA em 2022 e situação epidemiológica dos casos compatíveis com a doença de Haff no Brasil, período de 2021 e 2022;
- \* Avaliação da qualidade dos dados das notificações e atributos quantitativos de Toxoplasmose Adquirida na Gestaçao e da Toxoplasmose Congênita do Sinan (2019 a 2021);
- \* Propostas de análises espaciais de casos de doenças diarreicas agudas na região Centro-Oeste para compor o “Painel de monitoramento das doenças diarreicas agudas – Tableau” bem como, de proposta de um instrutivo para a

utilização desse painel por profissionais das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde;

\* Proposta de documento para esclarecer o termo “virose da mosca” utilizado para designar aumento de casos de doenças diarreicas agudas e orientar a melhor conduta para as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde;

\* Proposta de nota técnica da vigilância epidemiológica das doenças diarreicas agudas: informações operacionais para orientar as vigilâncias epidemiológicas das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

\* Proposta de atualizações no site da Secretaria de Vigilância em Saúde de A a Z para Cólera no Brasil e definições de casos de cólera existentes em outros países e proposta de alteração da definição de caso de cólera no Brasil, considerando a atualização da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O TC apoiou a realização e participação de técnicos na oficina da estratégia de vigilância do óbito por causas evitáveis ou reduzíveis; na visita técnica em apoio ao surto de DDA em Santa Catarina e participação na Feira Hospitalar 2023, realizada em São Paulo/SP.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

No início do ano todas as atividades estiveram vinculadas ao saldo disponível e com a transferência dos recursos remanescentes da 1ª TA, em 20 de abril de 2023, foram realizadas a revisão e atualização do Plano de Trabalho Anual (PTA) de 2023, que refletiu em extensões aos contratos de consultorias especializadas com o objetivo de atender a demanda total do PTA e das atividades, considerando também que 2023 é final de biênio da OPAS.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A cooperação técnica promovida pelo TC 134 contribuiu para fortalecer e promover as evidências técnicas para a tomada das decisões e a capacidade de gestão do RE3, com um progresso de 50% no Plano de Trabalho Anual.

## 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	RE4: Inovações e ações em vigilância, prevenção e controle no âmbito da abordagem "Saúde Única" implantadas e implementadas
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nº de documentos técnicos publicados e divulgados;</li> <li>2. Nº de profissionais de saúde participantes das capacitações / oficinas / reuniões de integração;</li> <li>3. Nº de UF assessorada;</li> <li>4. Nº de materiais educativos e/ou de comunicação social publicados;</li> <li>5. Nº de pesquisas / estudos que busquem responder lacunas do conhecimento que contribuam para a vigilância, prevenção e controle apoiadas tecnicamente e/ou financeiramente;</li> <li>6. Nº de produtos ou documentos técnico-científicos produzidos.</li> <li>7. Nº de informes epidemiológicos elaborados e divulgados.</li> </ol>	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaborar e/ou atualizar, publicar e divulgar ao menos 21 documento técnico com diretrizes e normas de vigilância, prevenção e controle no âmbito da abordagem "Saúde Única".</li> <li>2. Capacitar pelo menos 50 profissionais de saúde sobre atuação da vigilância no âmbito da abordagem "Saúde Única".</li> <li>3. Realizar assessoria técnica às equipes de vigilância no âmbito da abordagem "Saúde Única" em pelo menos 5 Unidades Federadas.</li> <li>4. Publicar e divulgar ao menos 2 materiais educativos e/ou de comunicação social para doenças no âmbito da abordagem "Saúde Única".</li> <li>5. Apoiar tecnicamente e/ou financeiramente pelo menos 1 pesquisa/estudo que busque responder lacunas do conhecimento que contribuam para vigilância, prevenção e controle das doenças no âmbito da abordagem "Saúde Única".</li> <li>6. Produzir pelo menos 30 produtos ou documentos técnico-científicos relacionados a vigilância das doenças no âmbito da abordagem "Saúde Única".</li> <li>7. Elaborar e divulgar pelo menos 2 informes epidemiológicos das doenças no âmbito da abordagem "Saúde Única".</li> </ol>	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		0

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Para as ações programadas em apoio a vigilância, prevenção e controle de doenças no âmbito da abordagem "Saúde Única", foram realizadas a contratação de 5 consultorias especializadas que resultaram na elaboração de 18 documentos técnicos entre propostas e análises técnicos e estratégicos nessa nova abordagem:

- \* Proposta de atualização do Capítulo V da Portaria de Consolidação do MS nº 5, de 28 de setembro de 2017 (Das ações e serviços de saúde voltados para vigilância, prevenção e controle de zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública) no contexto da abordagem de Saúde Única;
- \* Proposta de texto técnico informativo sobre a Varíola Bovina no espaço digital - Saúde de A a Z -, do Ministério da Saúde;
- \* Proposta de texto técnico informativo sobre diagnóstico situacional sobre os Castramóveis financiados pelo Ministério da Saúde de 2017 a 2020 (Portaria de Consolidação n. 5, de 2017, capítulo V).
- \* Proposta de justificativa para subsidiar a solicitação de elaboração de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da Cisticercose/Neurocisticercose junto à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec).
- \* Proposta de justificativa para subsidiar a solicitação de elaboração de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da Teníase junto à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec).
- \* Revisão da literatura sobre a Brucelose Humana depressiva para subsidiar a vigilância epidemiológica da Brucelose

humana;

- \* Revisão da literatura sobre *Brucella canis* e os riscos potenciais para os seres humanos;
- \* Análise de óbitos por Brucelose humana no Brasil, entre 1996 - 2020, existentes no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM);
- \* Análise da Morbidade Hospitalar de Brucelose humana, entre 2007-2022, existentes no Sistema de Informações Hospitalares do SUS;
- \* Propostas de conteúdo sobre Hidatidose/Equinococose e mormo em humanos para inserir no espaço digital A-Z do Ministério da Saúde”;
- \* Levantamento das possíveis fontes de financiamento internacionais para a implementação das ações de Saúde Única;
- \* Proposta de ações relacionadas à linha de ação de "Fortalecimento das capacidades institucionais" a serem inseridas ao Plano de Ação Nacional de Saúde Única”;
- \* Proposta de capítulo sobre Vigilância Animal para compor o Guia de Vigilância em Saúde;
- \* Publicação de nota técnica conjunta com diretrizes sobre a vigilância da esporotricose animal no Brasil e proposta de Ficha de Notificação de Esporotricose Animal no REDCap e análises dos processos realizados para a construção de um Programa Nacional de Vigilância da esporotricose animal.

Não houve realização de eventos nesse tema no período.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

No início do ano todas as atividades estiveram vinculadas ao saldo disponível e com a transferência dos recursos remanescentes da 1ª TA, em 20 de abril de 2023, foram realizadas a revisão e atualização do Plano de Trabalho Anual (PTA) de 2023, que refletiu em extensões aos contratos de consultorias especializadas com o objetivo de atender a demanda total do PTA e das atividades, considerando também que 2023 é final de biênio da OPAS.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A cooperação técnica promovida pelo TC 134 contribuiu para fortalecer e promover as evidências técnicas para a tomada das decisões e a capacidade de gestão do RE4, com um progresso de 50% no Plano de Trabalho Anual.

### 3.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

A realização das atividades planejadas nos Resultados Esperados da cooperação técnica entre SVSA/MS e PANAFTOSA/OPAS/OMS contribuiu para a articulação com a Agenda Estratégica, onde estão estabelecidas as prioridades da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, em conformidade com as diretrizes do Ministério da Saúde e do Governo Federal, no que se refere às atividades voltadas para a prevenção, controle e vigilância em saúde das zoonoses, doenças de transmissão vetorial, hídrica e alimentar e "saúde única". No período analisado, também foram desenvolvidos estudos técnicos na área de vigilância epidemiológica dentro das enfermidades previstas em cada RE através da contratação de profissionais qualificados, fortalecendo as estratégias de ação da OPAS, promovendo a gestão do conhecimento e a cooperação Sul-Sul.

Todas as ações propostas estão alinhadas com os objetivos da agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com a Agenda de Saúde das Américas 2030, e com o Plano Estratégico da OPAS 20-25, que contém metas e indicadores relevantes voltadas para redução da incidência das doenças transmissíveis e, nacionalmente no âmbito do Governo Federal, com o Plano Plurianual, o Plano Nacional de Saúde e o Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde.

### 3.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A melhoria constante da integração entre áreas técnicas e administrativas de ambas as instituições, permitiu uma maior fluidez e rapidez no planejamento, tomada de decisão e por consequência na execução das ações e processos internos, principalmente no que se refere ao gerenciamento de eventos, cujos elementos da execução são definidos com maior detalhe quando alinhados diretamente com o Grupo Técnico responsável, enquanto a gestão do recurso para o componente passagens e diárias são melhores definidos junto à equipe de eventos na SVSA.

Importante ressaltar os excelentes produtos obtidos em relação a estratégia em Saúde Única que a SVSA vem trabalhando e desenvolvendo que poderá ser de exemplo para os países da região.

### 3.4 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
----	-------------------	-------------------	--------------------------	-------------------------------

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	2	0	0	50%
2	2	0	0	50%
3	2	0	0	50%
4	2	0	0	50%
Total:	8	0	0	50%

### 3.5 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 3,027,631.73
Recursos desembolsados:	US\$ 1,070,569.78
Pendente de pagamento:	US\$ 450,171.62
Saldo:	US\$ 1,506,890.33